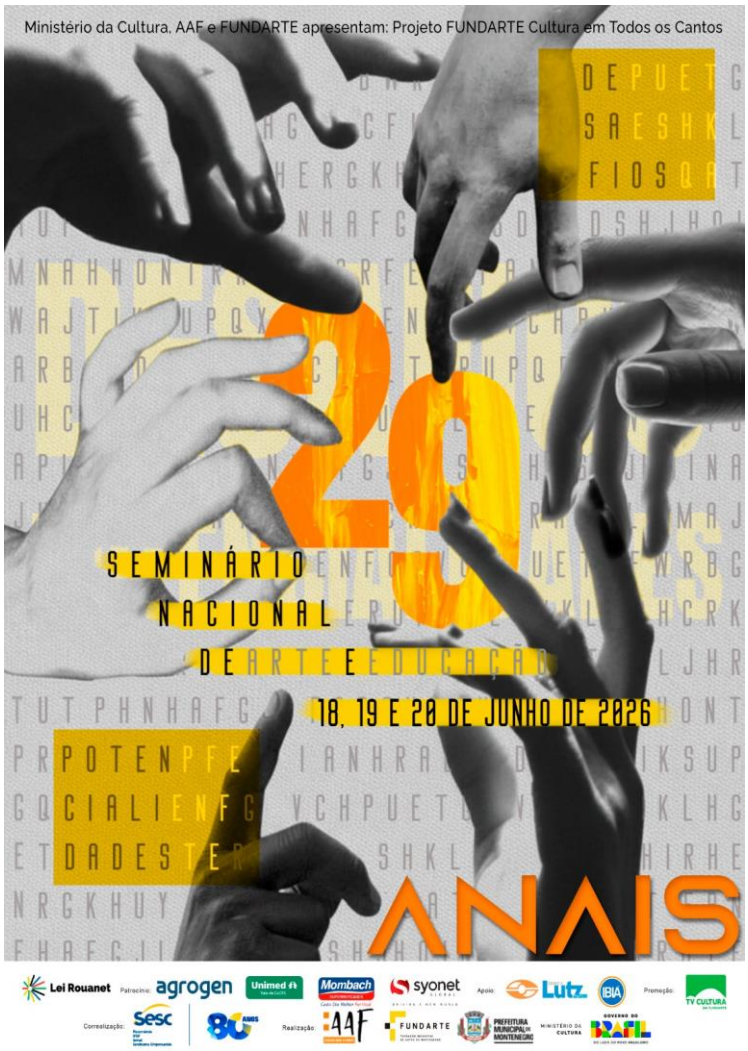
RELATO DE EXPERIÊNCIA



DANÇA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DANÇAR
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Brandt Alencastro
Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE
Montenegro – RS – Brasil

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre a relevância de projetos sociais de dança na formação de crianças e jovens, tomando como referência o Projeto Dançar da FUNDARTE. Partindo da articulação entre arte e educação,

ALENCASTRO, Débora Brandt. DANÇA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DANÇAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais.**...29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE. Montenegro, p. 1-12, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

compreende-se a dança como linguagem que produz conhecimento e mobiliza dimensões corporais, emocionais e sociais, contribuindo para processos formativos que ultrapassam o ensino técnico. A partir de uma abordagem reflexiva ancorada na experiência com o projeto, discute-se de que maneira a prática da dança incide no desenvolvimento pessoal, no contexto escolar e na socialização dos participantes. Observa-se que a participação no Projeto Dançar favorece o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da disciplina, além de contribuir para a construção de vínculos sociais baseados no respeito e no pertencimento. Nesse sentido, evidencia-se que a dança, quando inserida em contextos educativos e sociais, configura-se como uma potente ferramenta de formação integral. Conclui-se que investir em iniciativas como o Projeto Dançar é reconhecer a dança como área de conhecimento e como prática capaz de promover transformações significativas na vida dos sujeitos, especialmente em contextos sociais diversos.

Palavras-chave: Dança; Educação; Projetos Sociais.

A relação entre arte e educação tem se mostrado um campo fértil de experiências e transformações, especialmente em contextos sociais diversos. A partir da minha vivência com a dança e da atuação em projetos voltados ao público infanto-juvenil, tenho observado como o acesso à arte pode ampliar não apenas repertórios culturais, mas também modos de perceber a si, o outro e o mundo. Nesse sentido, a dança se apresenta não apenas como prática artística, mas como uma forma de conhecimento que mobiliza o corpo, as emoções e as relações, contribuindo para processos de formação que vão além do âmbito técnico.

É nesse contexto que se insere o Projeto Dançar da FUNDARTE, iniciativa da qual faço parte, que tem como objetivo proporcionar a crianças e jovens oportunidades de crescimento pessoal e formação por meio da dança. O Projeto Dançar iniciou em outubro de 1996 na Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE e ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que as experiências vividas na Fundação de artes e na sala de dança não se limitam ao aprendizado de movimentos, mas reverberam em aspectos como a disciplina, a autoestima, o vínculo com o coletivo e, também, a relação com a escola. A dança, nesse espaço, passa a operar como

mediadora de processos educativos e sociais, constituindo-se como um lugar de escuta, expressão e pertencimento.

A partir dessas vivências, emerge a seguinte questão: por que é relevante investir em um projeto social de dança? Mais do que uma pergunta teórica, trata-se de uma inquietação que nasce da prática e das observações construídas no cotidiano do Projeto Dançar, ao acompanhar os deslocamentos, avanços e desafios enfrentados pelos participantes.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo refletir sobre a relevância de projetos sociais de dança, tomando como base a experiência do Projeto Dançar, e analisar suas contribuições para o desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e jovens. Ao trazer essa discussão, busco evidenciar a potência da dança como área de conhecimento e como prática capaz de produzir transformações significativas, tanto nos sujeitos envolvidos quanto nos contextos em que estão inseridos.

1. Dança, educação e formação: alguns atravessamentos

Compreender a dança no campo da educação implica deslocá-la de uma visão restrita ao entretenimento ou à reprodução de técnicas corporais, reconhecendo-a como uma linguagem que produz sentidos e conhecimento. Como lembra Márcia Strazzacappa (2001, p.75) “o corpo não está dissociado da mente. A criança é um indivíduo inteiro.” A dança, nesse sentido, não se limita ao fazer artístico, mas se configura como uma experiência que mobiliza o corpo, a sensibilidade e o pensamento, permitindo que os sujeitos se expressem, elaborem vivências e construam modos próprios de estar no mundo. Ao dançar, não se aprende apenas movimentos, mas também formas de perceber, sentir e se relacionar.

A partir da minha experiência com a prática e o ensino da dança, torna-se evidente que o corpo ocupa um lugar central nos processos educativos, ainda que muitas vezes seja negligenciado em contextos mais tradicionais de ensino. A dança, ao trazer o corpo para o centro da aprendizagem, possibilita o desenvolvimento de uma escuta sensível de si e do outro, favorecendo a

construção de uma consciência corporal que se estende para além da sala de aula. Nesse processo, aspectos como atenção, presença, disciplina e expressividade passam a ser trabalhados de maneira integrada, contribuindo para uma formação mais ampla dos sujeitos.

Além disso, pensar a dança como prática educativa é também reconhecer seu potencial na construção de vínculos e na promoção de experiências coletivas. Ao compartilhar o espaço, o tempo e o movimento com outras pessoas, os participantes são convidados a lidar com diferenças, a desenvolver o respeito e a exercitar formas de convivência. A partir de Cohen (1993), compreende-se que o corpo se constitui em relação, sendo a experiência do movimento atravessada pelo ambiente e pelos outros. Nesse sentido, o trabalho em grupo na dança potencializa processos de percepção, presença e construção compartilhada de experiência. A dança, nesse contexto, deixa de ser uma atividade individual e passa a constituir-se como um espaço de encontro, no qual o aprendizado se dá também na relação com o outro.

Outro aspecto importante diz respeito à compreensão da arte como área de conhecimento. Ainda é comum que práticas artísticas sejam vistas como secundárias no processo educativo, ocupando um lugar complementar em relação às disciplinas consideradas centrais. No entanto, ao considerar a dança como forma de pensamento e produção de sentido, amplia-se a noção de aprendizagem, reconhecendo que o conhecimento também se constrói por meio da experiência estética, da criação e da expressão. Essa perspectiva contribui para romper com hierarquias entre saberes e valorizar diferentes formas de aprendizagem. Gardner (1999) propõe uma visão ampliada da inteligência, incluindo dimensões corporais, espaciais, musicais, emocionais e sociais, como a inteligência corporal-cinestésica, espacial, musical, intrapessoal e interpessoal, que se manifestam de maneira concreta na prática da dança. Sua abordagem conceitual e educacional da inteligência valoriza a expressão no mundo real, reconhece a complexidade da mente humana e critica modelos reducionistas da cognição.

Dessa maneira, a dança, quando inserida em contextos educativos, especialmente em iniciativas de caráter social, revela-se como uma potente ferramenta de formação. Ao articular corpo, experiência e relação, ela possibilita a construção de processos educativos que consideram o sujeito em sua integralidade. É a partir desses atravessamentos que se torna possível compreender a relevância de projetos que investem na dança como prática formativa, abrindo caminhos para reflexões que serão aprofundadas a partir da experiência do Projeto Dançar.

2. O Projeto Dançar: contexto e proposta

O Projeto Dançar surge como uma iniciativa que busca articular dança e educação em um contexto voltado para crianças e jovens, tendo como eixo central a promoção de experiências formativas por meio do corpo e do movimento. Inserido em uma perspectiva de projeto social, seu propósito vai além do ensino técnico da dança, configurando-se como um espaço de acolhimento, escuta e desenvolvimento dos participantes.

A proposta do projeto se estrutura a partir da compreensão de que a dança pode atuar como mediadora de processos educativos, contribuindo tanto para o crescimento pessoal quanto para o fortalecimento de aspectos relacionados à vida escolar e à convivência social. As aulas e atividades desenvolvidas são organizadas de modo a contemplar não apenas a aprendizagem de movimentos, mas também a construção de um ambiente que favoreça a expressão, a criatividade e o reconhecimento das singularidades de cada participante.

O público atendido pelo Projeto Dançar é composto por crianças e jovens em diferentes fases de desenvolvimento, o que torna o trabalho ainda mais desafiador e, ao mesmo tempo, potente. Podemos acompanhar pelo Programa do Curso Básico de Dança da FUNDARTE (2024) as fixas etárias trabalhadas em cada módulo com suas características distintas e a grande organização necessária para o trabalho acontecer com qualidade. Ao lidar com essa diversidade, o projeto se configura como um espaço em que múltiplas

experiências se encontram, possibilitando trocas, construções coletivas e a ampliação de repertórios corporais e sensíveis. Nesse contexto, a dança passa a ser um meio pelo qual os participantes podem experimentar novas formas de se perceber e de se relacionar com o mundo ao seu redor.

A partir da vivência no projeto, é possível observar que os efeitos da prática da dança não se restringem ao momento das aulas, mas atravessam o cotidiano dos participantes. Aspectos como disciplina, comprometimento e organização começam a se manifestar de maneira mais evidente, repercutindo inclusive em suas trajetórias escolares. Ao mesmo tempo, a experiência coletiva favorece a construção de vínculos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência em grupo.

Desse modo, o Projeto Dançar se constitui como um espaço que integra arte e educação de forma sensível e significativa, reconhecendo a dança como um campo de conhecimento e como uma prática capaz de produzir transformações. É a partir dessa experiência concreta que se torna possível aprofundar a reflexão sobre os impactos da dança na formação dos sujeitos, considerando suas dimensões pessoais, educacionais e sociais.

3. A dança como experiência formativa: impactos no desenvolvimento pessoal, escolar e social

A partir das vivências construídas no Projeto Dançar, torna-se possível perceber que a prática da dança produz efeitos que ultrapassam o aprendizado técnico, incidindo diretamente na formação dos participantes. Esses impactos se manifestam em diferentes dimensões, envolvendo aspectos pessoais, escolares e sociais, que se articulam de maneira contínua no processo formativo.

3.1 Desenvolvimento pessoal

No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, a dança se apresenta como um espaço potente de construção da autoconfiança e da autoestima. Ao

experimentar o próprio corpo em movimento, os participantes passam a reconhecer suas possibilidades, limites e conquistas, desenvolvendo uma relação mais positiva consigo mesmos. Pequenos avanços, como a execução de um movimento ou a participação em uma apresentação, tornam-se marcos importantes nesse processo, contribuindo para o fortalecimento da confiança e do sentimento de capacidade.

Almeida (2001) destaca que a arte contribui para uma formação mais completa do indivíduo, desenvolvendo sua autoestima, autonomia, sua capacidade de analisar, avaliar, fazer julgamentos, desenvolvendo sensibilidade, expandindo experiências entre outros. A autora defende a ideia de que a arte contribui para a socialização: “a cultura forma o sujeito”.

Além disso, a dança favorece a expressão de emoções que, muitas vezes, não encontram espaço em outros contextos. O corpo, nesse sentido, torna-se um meio de elaboração de experiências, permitindo que sentimentos sejam vivenciados e comunicados de forma sensível. Ao longo das aulas, é possível observar mudanças na postura, na forma de se colocar no espaço e na maneira como os participantes se expressam, indicando um processo de transformação que envolve não apenas o corpo, mas também a dimensão subjetiva.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento da disciplina e da persistência. A prática da dança exige repetição, atenção e dedicação, elementos que, ao serem incorporados no cotidiano das aulas, passam a influenciar outras áreas da vida dos participantes. Esse processo contribui para a construção de uma relação mais comprometida com as atividades que realizam, fortalecendo atitudes de responsabilidade e continuidade.

3.2 Relação com o contexto escolar

Os impactos da dança também se fazem presentes na relação dos participantes com a escola. A vivência no Projeto Dançar, ao estimular a atenção, a escuta e a organização, acaba reverberando em comportamentos que favorecem o processo de aprendizagem em sala de aula. A disciplina

construída nas práticas corporais, por exemplo, pode ser percebida na maior capacidade de concentração e no envolvimento com as atividades escolares.

Todos os anos a FUNDARTE encaminha para as escolas regulares dos participantes do Projeto, uma avaliação, cujo objetivo é dimensionar o impacto do trabalho realizado. Relatos extraídos de avaliações potencializam o objetivo e fortalecem a permanência destes incentivos. “A aluna desenvolveu de maneira significativa sua atenção, concentração nas atividades de aula. Houve uma grande mudança positiva no seu comportamento e cognitivo durante o ano.”; “No comportamento ela perdeu a timidez e conseguiu integrar mais ao grupo. Percebi ao longo do ano, ela foi ficando mais dinâmica e participativa nas atividades e acreditando mais no seu potencial.”

Além disso, a participação em um projeto de dança pode contribuir para a ampliação do interesse pela aprendizagem de modo geral. Ao vivenciarem a arte como forma de conhecimento, os participantes passam a reconhecer que existem diferentes maneiras de aprender e de se expressar, o que pode impactar positivamente sua relação com o ambiente escolar. Esse deslocamento de perspectiva é especialmente importante em contextos em que a escola, por vezes, é percebida como um espaço pouco significativo.

Outro ponto a ser destacado é o fortalecimento da autoestima, que também influencia o desempenho escolar. Ao se sentirem mais confiantes e pertencentes a um grupo, os participantes tendem a se posicionar de maneira mais ativa em diferentes contextos, incluindo a escola. Assim, a experiência com a dança contribui, ainda que de forma indireta, para a construção de trajetórias escolares mais engajadas.

3.3 Socialização e convivência

No âmbito social, a dança se configura como um importante espaço de convivência e construção de vínculos. As atividades desenvolvidas no Projeto Dançar exige interação constante, seja em exercícios coletivos, criações em grupo ou apresentações, o que favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe e ao respeito mútuo.

Ao compartilhar o espaço com outras pessoas, os participantes são convidados a lidar com diferenças, a negociar movimentos e a construir ações coletivas. Esse processo contribui para o desenvolvimento da empatia e da capacidade de escuta, aspectos fundamentais para a vida em sociedade. A dança, nesse contexto, atua como mediadora de relações, criando possibilidades de encontro e pertencimento.

Strazzacapa (2001) aponta que em instituições onde a dança começou a ser trabalhada, professores e diretores sentiram a diferença no comportamento de seus alunos. A começar pelo número de faltas, que diminuiu razoavelmente. De maneira geral, os professores são unânimes em afirmar que o interesse do aluno pelo ensino melhorou, como se, através das atividades de dança, o aluno tivesse reencontrado o prazer de frequentar o ambiente escolar.

Além disso, o projeto pode representar um espaço seguro para muitos participantes, no qual se sentem acolhidos e reconhecidos. Esse sentimento de pertencimento é fundamental, especialmente em contextos sociais mais vulneráveis, pois fortalece vínculos e contribui para a construção de referências positivas. A convivência no grupo, mediada pela dança, passa então a ocupar um lugar significativo na vida desses sujeitos.

Conclusão

Ao longo deste artigo, buscou-se refletir sobre a relevância de investir em projetos sociais de dança, tomando como referência a experiência do Projeto Dançar. A partir das discussões apresentadas, torna-se possível afirmar que a dança, quando compreendida como prática educativa, ultrapassa a dimensão artística e se configura como uma potente ferramenta de formação integral.

Os impactos observados evidenciam que a participação no projeto contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal dos sujeitos, fortalecendo aspectos como autoestima, autoconfiança, disciplina e expressão. Ao mesmo tempo, essas transformações reverberam no contexto escolar, favorecendo a construção de uma relação mais engajada com os processos de

aprendizagem. No âmbito social, a dança se mostra como um espaço de convivência, pertencimento e construção de vínculos, aspectos fundamentais para a formação de crianças e jovens.

Dessa forma, a relevância de investir em projetos sociais de dança reside justamente em sua capacidade de articular diferentes dimensões da formação humana, considerando o sujeito em sua integralidade. Mais do que ensinar movimentos, iniciativas como o Projeto Dançar criam possibilidades de experiência, escuta e transformação, ampliando horizontes e produzindo sentidos que atravessam o cotidiano dos participantes.

Nesse sentido, pensar a dança como área de conhecimento e como prática social implica também reconhecer a importância de políticas e investimentos que garantam a continuidade e a ampliação de projetos dessa natureza. Ao investir em dança, investe-se não apenas em arte, mas em educação, em relações e em futuros possíveis.

Referências:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e Práticas artísticas na escola In: Ferreira, Sueli (org). **Construindo Caminhos**. São Paulo: Papirus, 2001.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sensing, Feeling, and Action: The Experiential Anatomy of Body-Mind Centering.** Northampton: Contact Editions, 1993.
GARDNER, Howard. **Arte, Mente e Cérebro: Uma abordagem cognitiva da criatividade.** Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Programa do Curso Básico de Dança da FUNDARTE. **Programas do Curso Básico da FUNDARTE: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro**, *[S. l.]*, v. 2, n. 2, p. e1487, 2024. Disponível em: https://www.seer.fundarte.rs.gov.br/ISBN9788561666170/article/view/1487. Acesso em: 1 maio. 2026.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na Chuva... e no Chão de cimento. In: Ferreira, Sueli (org). **Construindo Caminhos**. São Paulo: Papirus, 2001.

Recebido em: 07/05/2026.

ALENCASTRO, Débora Brandt. DANÇA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DANÇAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais.**...29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE. Montenegro, p. 1-12, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aceito em: 13/05/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Débora Brandt Alencastro
Minibiografia: Possui graduação em Dança pela Universidade Luterana do Brasil (2006). Especialização em Dança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009). Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (2021). Atualmente é Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Santa Maria (2025) e professora da Fundação Municipal de Artes de Montenegro.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2354465165895519
E-mail: deborabalencastro@yahoo.com.br

ALENCASTRO, Débora Brandt. DANÇA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DANÇAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais.**...29º Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE. Montenegro, p. 1-12, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br